**O ENCONTRO COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira[[1]](#footnote-1)

# Resumo

Este estudo representa um recorte de minha dissertação de mestrado redimensões pessoais e profissionais da prática pedagógica na docência universitária: narrativas (auto) biográficas e tem como objetivo expor e refletir sobre a formação e o redimensionamento da minha prática pedagógica na interação com alunos com deficiência como professora dos cursos de Pedagogia e Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O presente artigo é de natureza qualitativa baseado em Bogdan e Biklen (1994) e se constitui em uma pesquisa de cunho (auto) biográfico, em que me embasei em Josso (2010) e Zabalza (2004). Escolhi a pesquisa (auto) biográfica por ser entendida como dispositivo reflexivo na formação docente, pois o professor, ao narrar suas experiências profissionais, transforma as representações de si e de sua prática pedagógica (PASSEGGI, 2008). Na produção dos dados, faço a análise dos meus diários (auto) biográficos sobre as aulas ministradas para alunos com deficiência. No curso de Pedagogia, atuei com dois alunos surdos, na disciplina de Educação Especial e Inclusão no oitavo período, em 2011, e no curso de Geografia, ministrei aula para uma aluna cega, na disciplina de Fundamentos da Educação no segundo período, em 2012. Os resultados sugerem que os professores também se formam na interação diária com os alunos, pois, eles mesmos, nos mostram de que maneira devemos trabalhar com eles. Constatei que a pesquisa (auto) biográfica provoca reflexões sobre a nossa própria prática docente, na interação com os alunos e com os professores mais experientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** ALUNOS COM DEFICIÊNCIA; PRÁTICA PEDAGÓGICA; (AUTO) BIOGRAFIA.

Este estudo é parte da minha dissertação de mestrado que conclui no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) na linha de pesquisa Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente. Assistimos no cenário nacional, recorrentes avanços no âmbito da inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, sabemos dos desafios ainda presentes no contexto social e educacional do país. Diante disso, compreendo que é importante discutir sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino superior.

 Opresente texto terá duas seções, em que trago recortes dos diários de pesquisa sobre as minhas experiências vivenciadas na prática pedagógicas com alunos com deficiência nos cursos de Pedagogia e Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

 Com isso objetivo analisar, expor e refletir sobre a formação e o redimensionamento da minha prática pedagógica na interação com alunos com deficiência. Assim, farei algumas reflexões sobre as minhas narrativas (auto) biográficas em relação ao exercício da atividade docente no ensino superior, dando ênfase para a relação com os alunos com deficiência e como essa experiência me impactou como pessoa e como professora. Ao narrar sobre a relação com os alunos, vou trazer um pouco da história das pessoas com deficiência em que situarei alguns dos marcos teóricos que envolvem a inclusão, bem como as políticas de inclusão no ensino superior.

 Diante disso, opto pela abordagem qualitativa referendada em autores como Bogdan e Biklen (1994) e assumo como metodologia de investigação, a pesquisa (auto) biográfica, apoiada teoricamente em Josso (2010) que discute sobre a pesquisa-formação e Zabalza (2004) que aborda sobre o diário de aula.

 O diário é um documento em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas. Segundo o autor, o diário não precisa necessariamente ser escrito diariamente pode ser redigido duas vezes por semana, alternando os dias, são narrações construídas por professores efetivos ou em formação, o conteúdo do diário pode ser aberto ou condicionado a um planejamento prévio e o eixo fundamental da escrita é o contexto da aula no âmbito da atividade docente (ZABALZA, 2004). Como interlocutora da pesquisa descreverei reflexivamente as minhas experiências como professora de alunos com deficiência no curso de Pedagogia e Geografia da UERN no espaço de tempo entre 2011 e 2012.

 Essa oportunidade de trabalhar com alunos com deficiência me tocou muito e mobilizou-me a buscar uma formação continuada, por exemplo, fui buscar uma formação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para interagir com pessoas surdas e em Orientação e Mobilidade, para aprender a lidar com pessoas cegas. Precisava me atualizar e dar continuidade à minha formação, pois segundo Garcia (1999) o desenvolvimento profissional é uma atitude permanente de pesquisa, de questionamento e de busca de soluções para os enfrentamentos ligados à profissão docente.

 Compreendo que a formação de professores para uma educação inclusiva não deve estar restrita apenas a formação inicial em nível de licenciatura, mas requer uma continuidade ao longo do seu desenvolvimento profissional docente e também ao longo da vida. Mas, é importante ressaltar que a formação inicial deve fornecer bases consistentes sobre os quais se assentarão a formação continuada (PIMENTEL, 2012).

 O método (auto) biográfico oportuniza o conhecimento de si e perpassa por encontros, acontecimentos de vida pessoal e social, atividades, contextos de vida e situações formadoras que concebe a construção da identidade. As práticas de reflexão sobre si, oferecidas pelos relatos de vida escritos, centrados na formação, são como laboratórios de compreensão da nossa aprendizagem, do ofício de viver um mundo que está sempre em movimento, em que a existencialidade se encontra em construção (JOSSO, 2010).

 Nas minhas narrativas (auto) biográficas trago situações exitosas e de enfrentamento na relação com alunos com deficiência. Ao revisitar a minha prática, percebo que hoje estou mais voltada para uma perspectiva reflexiva, em que procuro aliar teoria e prática, a partir de experiências concretas, ou seja, de problemas por mim vivenciados na prática (VEIGA, 2010).

**REFERÊNCIAS**

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sara. **Investigação qualitativa em educação**:uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1999.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**.2. ed. rev. e amp. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira.

PASSEGGI, Maria da Conceição (Org).**Tendências da pesquisa (auto) biográfica.** Natal, RN: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

PIMENTEL, Susana Conto. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. In: MIRANDA. Theresinha Guimarães; Filho. Teófilo Alves Galvão (Org.). **O professor e a educação inclusiva:** formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 139 – 155.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 1994.

ZABALZA. Miguel A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artemed, 2004. Tradução de Ernani Rosa.

1. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e professora substituta do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERN, email: aleksandranogueira@outlook.com.

Eixo temático: Espaço, sociedade e práticas inclusivas acessíveis. [↑](#footnote-ref-1)